

A natureza do amor

Maria Miguéis é uma «anã com alma de gigante, um gigante maquiavélico. É uma mulher frustrada, traiçoeira, ciumenta, cínica e revoltada com a sua condição de objecto, repetidamente utilizado para o prazer e conforto alheios.» Maria Miguéis é a personagem principal e única do espectáculo «A Boba», interpretada por Maria Vieira, que é quem a define. «A Boba», de Maria Estela Guedes, é a 120ª produção do Teatro Experimental de Cascais, em cena no Teatro Municipal Mirita Casimiro até 13 de Abril. Tem dramaturgia de Maria João da Rocha Afonso e é encenada por Carlos Avilez. A proposta dramática de Estela Guedes tece uma interpretação e (parcial) desconstrução do mito medieval dos amores de Pedro e Inês de Castro, recorrendo a diversos autores, desde Agustina Bessa Luís até Camões ou Bocage, e até à validação histórica de cronista e historiadores como Fernão Lopes ou o Conde de Sabugosa. É uma ficção construída a partir de informações da História e da literatura mas, na opinião da autora, a peça mostra «que a história de Pedro e Inês não foi construída pelos historiadores, sim pelos escritores. A sua verdade é poética, e por isso sobrevive», afirma.

«A Boba» é uma peça-tese em três actos e um epílogo que discute, em sede de filosofia poética, a natureza do amor e a natureza, diversa, como homens e mulheres vivem esse sentimento. Fala-se dos ciúmes de D. Afonso IV pelo filho, do medo que Pedro tinha do pai violento; da pedofilia e homossexualidade de D. Afonso IV, das mentiras e infidelidades de D. Pedro e da sua cobarde fuga de Coimbra para não presenciar a morte da sua amada Inês. A anã Miguéis, objecto de posse senhorial no decorrer da História de Portugal, vangloria-se permanentemente de ser a verdadeira causa próxima da tragédia de Inês de Castro.

A dama galega é, como diz Maria João da Rocha Afonso, «a morta mais viva da cultura portuguesa». A sua história foi «contada e recontada de muitas e variadas formas: do ponto de vista de D. Pedro, de D. Constança, de Afonso IV, de servos e criados, de Afonso Madeira, de Pêro Coelho... Inês vive ainda na poesia, na ópera, no cinema, na prosa, na escultura, na pintura, no teatro, sempre actuante e de ímpar importância na lusa forma de amar.» Mas n'«A Boba», é a anã Miguéis, figura menor (também) na História, que assume o protagonismo. «Percorrendo tempos e vozes, atravessando perspectivas várias, a Miguéis apresenta-se perante os nossos olhos para repor a inesperada verdade de um feito que todos pretendemos conhecer tão bem.»

«Minúscula num mundo gigantesco, vivendo perto dos grandes com a função de os entreter e a quem é permitida uma liberdade de expressão imperdoável noutros casos, é a um tempo espelho e agente de acções cuja responsabilidade a outros pertence. Sem nunca fazer concessões, goza do privilégio – que o estatuto de louca/boba tristemente concede – de lhe ser permitido colocar a verdade à frente dos olhos de (quase) todos, mantendo-se apartada dela», explica Maria João da Rocha Afonso. É esta perspectiva renovada que se apresenta no espectáculo do Teatro Experimental de Cascais. 📍

«A Boba»

De Maria Estela Guedes

Com Maria Vieira

Encenação: Carlos Avilez

Dramaturgia: Maria João da Rocha Afonso

Canções originais: Luís Pedro Fonseca

Teatro Municipal Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo – Lg. do Cruzeiro/

Monte Estoril

Tel. 21 467 03 20

De quarta a sábado às 21h30/

domingo às 17h00

Até 13 de Abril



© Susana Paiva



© Susana Paiva

“Até dia 13 de Abril, o Teatro Experimental de Cascais tem em cena «A Boba», de Maria Estela Guedes. Protagonizada por Maria Vieira, é «uma peça para fazer crescer, e levedar, o mito, também ele medieval, dos amores de Pedro e Inês», que discute, em sede de filosofia poética, a natureza do amor.”

Por Ana Leonor Martins